



Soldados ingleses do exercito expedicionario entoando o hymno de guerra  
composto por Jack Willians

PROPRIETARIO

*Joaquim Antonio Pereira Villela.*

DIRECTOR

*Dr. Francisco de Souza Gomes Velloso.*

EDITOR

*Antonio José de Carvalho.*

ADMINISTRADOR

*Clemente de Campos A. Peixoto.*

## Ilustração Catholica

Revista litteraria semanal de  
informação graphica

Redacção, administração e typographia  
83, R. dos Martyres da Republica, 91  
BRAGA

### CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Portugal e colonias (1 anno) . .	2\$400
» » (6 mezes) . . . . .	1\$200
» » (3 mezes) . . . . .	600
À cobrança feita pelo correio ou pelo co- brador accresce o importe das despesas.	
Estrangeiro (1 anno) . . . . .	3\$000
» (6 mezes) . . . . .	1\$500
Nnumero avulso . . . . .	60

# Photo-Bazar

Deposito geral

DE

Artigos fotograficos

Maquinas e acessorios:  
chapas, papeis e produtos,  
cartonagens e novidades.

— ■ —  
Praça da Liberdade, 99—PORTO



Peçam o nosso catálogo n.º 10



# ILUSTRAÇÃO CATHOLICA

Revista litteraria semanal de informação graphica

Proprietario, Joaquim A. Pereira Villela. Director, Dr. F. de Sousa Gomes Yelloso

EDITOR

Antonio José de Carvalho.

ADMINISTRADOR

Clemente de Campos A. Peixoto.

Braga, 14 de novembro de 1914!

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA  
83, R. dos Martyres da Republica, 91  
Não se restituem os originaes

Numero 72—Anno II



ASPECTOS DA GUERRA—Prussia Oriental. Os russos dando uma carga de bayoneta

# Chronica da Semana

LXXI

A cada excitação produzida no paiz, recresce, n'um delirio e n'um fremito de impossivel demencia, a besta feroz do jacobino, besta assollapada na alma aparentemente terna do homem de sociedade ou amodorrada no coração dos homens do povo.

Habituosos, de ha muito, a encarar a hypothese restauracionista, assim como a lamentavel these republicana, pelo aspecto geral das influencias do meio e das condições sociaes e historicas do paiz, — por isso que não crêmos que um novo bamburrio substitua em Belem o snr. Arriaga pelo Senhor D. Manuel, — nós estamos agora, livres e serenos, a aproveitar o desenrolar dos factos para colher d'elle apenas um ensinamento de psychologia politica, e nada mais.

As gazetas radicaes estremecem de raiva por não estar actualmente no poder o snr. Affonso Costa que teria já aberto de novo as portas das Penitenciarias e lançado para o brazido do terror a população portugueza.

Com graves assomos de epilepsia, o jacobino tem na perseguição o seu ambiente appetecido. O ideal republicano, para elles, não offerece outro fim politico senão a guerra aos seus adversarios. Ser republicano é, em primeiro logar, *ser contra* os monarchicos. A unidade nacional? Optimo. Comtanto que a nação seja republicana. A paz politica? Excellente. Comtanto que todos os portuguezes sejam jacobinos, pensem pelo cerebro jacobino, queiram o que os jacobinos quizerem...

O jacobino não pode ouvir dizer que *isto vae mal*, porque para o seu fanatismo, *isto*, a ordem de coisas publicas, inseparavel dos programmas e das messianicas promessas dos caudilhos, é a ordem perfeita, o progresso realiado, ou então é a base de todas as esperanças na felicidade da nação.

O *superavit* é sempre uma verdade... ainda quando não existe. As leis de *defeza da republica*, as leis contra a *reacção*, os decretos de dissolução

social, são sempre dogmas tão intangiveis como a capacidade encyclopedica dos chefes, ou a argucia dos investigadores policiaes da phantastica conjura monarchica que lhes rouba continuamente o somno, como ás creanças de berço.

Em resumo: o jacobino só concebe a republica atravez de Fouché ou do snr. Scevola. Tudo o que fôr moderação é traição, tudo o que não fôr instincto, é transigencia de cúmplices. Assim é que todas as reclamações, como todos os decretos jacobinos, invocam sempre o inimigo realista ou o inimigo clerical e quando se trata de castigar se hesita apenas entre a expulsão do paiz e o fuzilamento ou entre este ultimo e a chacina. Oh! não duvide o leitor...

Ainda ha pouco, n'uma carruagem de caminho de ferro, nós lêmos na face d'um passageiro, no seu olhar, no seu riso, na sua philaucia e no accentto cortante e sêcco da voz, tudo isso que acabamos de escrever. Era um homem alto, entroncado, de maneiras cortezes. Vieram a pello as investigações sobre a ultima conspiração monarchica de tão grotesca historia.

— Para a semana... vae haver dança de bonecos... Ha muitos militares compromettidos. Já o sabemos. Ah! se o Bernardino não estivesse agarrado de unhas e dentes ao poder, se houvesse um outro ministerio... o o Affonso ou o Brito Camacho... veriam. Os chefes — fuzilados.

Porque é preciso fazer uma limpeza. O *Temps* aconselhava ha dias a republica a fazer-la.

Os chefes realistas tem de ser presos para a semana. Já o teriam sido se não se movessem para os salvar grandes influencias, em Lisboa, mas para a semana serão presos... e se o não forem, então... corremos o risco de assistirmos a uma chacina...

E aquelle jacobino de gravata — que é um official do exercito! — largou pelos labios descorados, pelos olhos frios como aço, pelo cynismo do semblante e pelo cynismo da consciencia, uma estrallada de riso, tao sêcca como a resposta de um inquisidor ou de um membro da convenção na epocha do Terror...

*Voilà l'enemi!*

F. V.

# VIDA INTENSA

(PAGINAS D'ALEM FRONTEIRAS)



COM a abertura do parlamento voltam as inquietações e as incertezas para o gabinete de Madrid e Dato recomeça, com a manha habitual, a sua politica d'equilibrios, muito embora o perigo proximo d'uma crise esteja conjurado perante a gravidade da situação internacional.

O debate sobre a attitude da Hespanha perante o conflicto europeu, que vae iniciar-se, mercê da propaganda bellica do deputado Lerroux, promette ser fertil em surpresas e provocará um ligeiro borborinho politico na modorra pacifista dos *mentideros*. Maura, que é indiscutivelmente a maior figura do parlamento hespanhol, intervirá no debate e por mais que procure, ante os delicados melindres do momento, —revestir a sua attitude da mais prudente serenidade, o seu discurso acirrará fatalmente resentimentos velhos e pode bem entrovilhar o horizonte pouco limpido dos neo-conservadores.



POVOA DE VARZIM—A' hora do banho

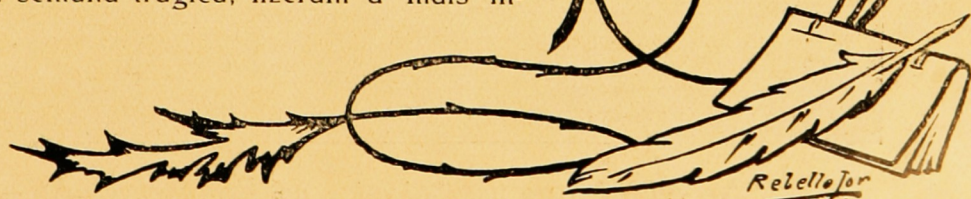
(Cliché de Manuel da Silva Izidoro)

Entretanto, a calma voltará rapidamente porque convém notar, que o governo mantendo-se prudentemente na mais rigorosa neutralidade realizou um acto intelligentissimo, apoiando-se solidamente na opinião do paiz.

Afóra Lerroux e poucos mais deputados bellicosos, que parecem ter *obscuros interesses* na guerra, ninguem censurará a politica da neutralidade, que todos sabem ser a politica nacional.

A Hespanha, com todo o seu cavalheirismo andante, o seu eterno e fidalgo quixotismo, a sua tradição, o seu character enthusias-mavel está serenamente voltada para o futuro e para o seu engrandecimento material.

Repugna-lhe a guerra, porque vê intelligentemente a perturbação economica, que consequentemente acarretaria e ainda, porque os paladinos da lueta, são precisamente alguns de aquelles perigosos agitadores que, por occasião da semana tragica, fizeram a mais in-



tensa propaganda contra a guerra em Marrocos, que também não era sympathica á nação, mas onde o orgulho patrio e o prestígio nacional andavam seriamente ameaçados.

Os agitadores d'hontem são, hoje, os defensores extremes d'uma politica perigosa, que arrastaria a patria contrariada para uma guerra, que nada a interessa, onde nada tem que estimule o natural patriotismo e a dignidade nacional, que por vezes tresloucam a alma dos povos.

Não, a Hespanha não quer a guerra porque tem apenas um unico desejo: trabalhar e progredir. Depois do desastre das colonias, profundissima commoção, que agitou intensivamente a alma nacional, todas as atenções convergiram para o fomento interno e, dentro em pouco, a vida nacional, como esquecida d'esse profundo abalo, retemperava-se solidamente, no desenvolvimento economico e industrial do paiz.

Por isso, ella viu contrariada a guerra em Africa, absorvendo milhões, que bem mais patrioticamente seriam applicados no amanho de milhares de hectares de terra safara, innundando a immensa *steepe* castelhana, abrazada de

sede, fomentando assim o progresso agricola da nação, já radiosamente beneficiada pelos progressos do fomento industrial.

E, no entanto, havendo em Hespanha uma grande corrente germanophila, uma profunda sympathia pela Allemanha, a nação domina os seus enthusiasmos, recalca as suas paixões individuaes, para vêr unicamente os seus interesses collectivos.

Por isso, ella apoia com todo o enthusiasmo a sabia politica da neutralidade e espera, trabalhando serenamente, o resultado do conflicto que só a pode favorecer muito embora tivesse ficado tranquillamente na sua casa... E' o que se ha de vêr e... verá.

JOSÉ DE FARIA MACHADO.



POVOA DE VARZIM—Nos rochedos da praia



No regresso de um "pic-nic," na Espinheira—Atravessando o rio Ave (Clichés de M. da Silva Izidoro)

# IN MEMORIAM

**D**IA de finados, dia de luto e de saudades amargas!

Dia de lagrimas e tambem de amor, santificado pela caridade com que a igreja espalha a jorros as suas graças, qual orvalho benefico, sobre as almas dos nossos queridos mortos, suavizando as chagas mal cicatrizadas dos corações magoados.

Dia de finados, em que os sinos lá do alto dos campanarios tangem com as suas vozes plangentes atravez os valles e as quebradas, lembrando com os seus ais e suspiros que é um cemiterio o mundo e o céu a morada dos justos.

N'este dia triste que tambem vae morrendo, lá foi levada para a sua ultima jazida, a nobre e benemerita senhora D. Maria Henriqueta Barbosa da Cunha Sotto-Mayor, pranteada e sentida com verdadeira dôr, por toda a cidade de Braga.

Bem quizeramos prestar homenagem condigna ao seu grande nome, nós que a conhecemos no labutar constante do Bem, mas não temos senão lagrimas de saudade para regar a sua campa mal fechada ainda.

Da terra desapareceu uma alma d'eleição, entrou no Céu mais uma santa.

Não iam vacias as suas mãos, levavam um thesoiro bem precioso para offerecer ao Rei dos reis — as suas obras, as suas grandes acções, nas quaes resplandecia como o sol a caridade, essa virtude que Jesus mais amava e

que o discipulo dilecto comparou ao proprio Deus.

Foi Martha no trabalho, na oração Maria, ungiu os pés do Salvador com as lagrimas do seu cruciante martyrio, supportado com resignação christã.

Passou no mundo fazendo bem e em tudo quiz imitar Jesus, sobretudo na caridade que foi o lema da sua vida modelar. Viveu e morreu com Deus, abraçada á Cruz.

São tantas as obras a que ligou o seu

illustre nome que será difficil ennumera-las, mas algumas ha que o *vendaval* das paixões humanas não derruiu ainda e attestam bem alto a actividade do seu espirito e a fortaleza da sua alma. Collaborou nas fundações dos Collegios de Regeneração e de Preservação, Officinas de São José e na Pia União das Filhas de Maria, que tem prestado revelantes serviços á sociedade e resgatado muitas almas do mal, mostrando-lhes o caminho do Céu.

Nas obras occultas aos homens, mas patentes ao Senhor, foi ella tambem a melhor collaboradora...

Amava os pobres, porque n'elles via a Imagem do Crucificado, amava a Cruz porque n'ella morrera o Sal-

vador. A sua divisa na terra poderia ser — amar e soffrer. O premio já certamente o recebeu...

*Deus tem promettido aos que o amam a corôa da vida.*

1—11—914.

MARIA SALOMÉ.



D. Maria Henriqueta Barbosa da Cunha  
Sotto Mayor

illustre e benemerita senhora bracarense fallecida  
em 31 de outubro de 1914.



# Casa Grande



**E'** antiquissima e está situada n'um dos locais mais aprazíveis da linda villa de Paredes de Coura. Pertence ao ex.<sup>mo</sup> snr. Antonio Pereira da Cunha, actual representante da nobre familia Pereira da Cunha.

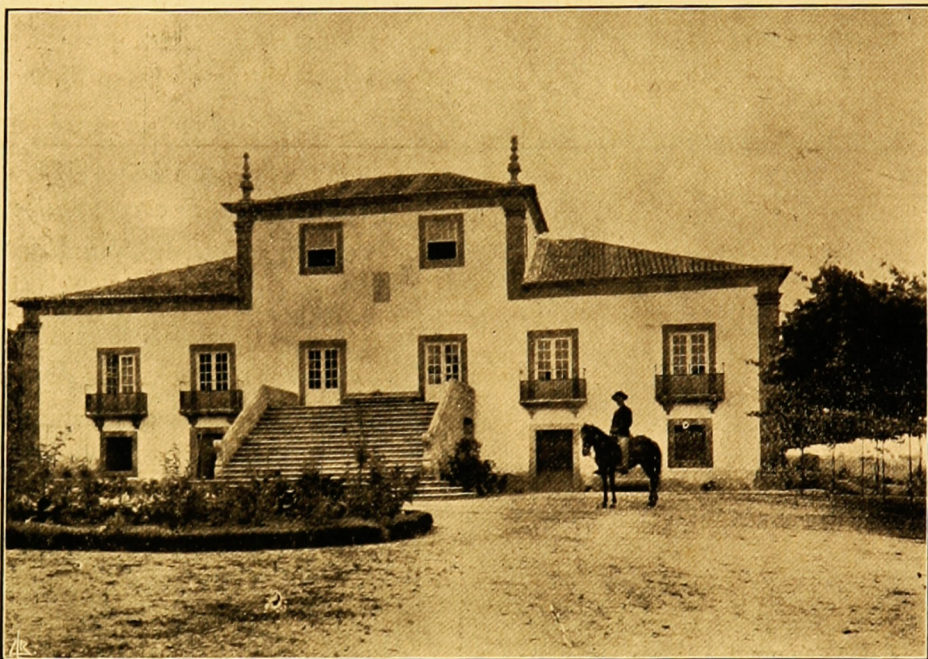
No seu livro *No Alto Minho*, referindo-se a ella, diz o sabio archeologo dr. Alves da Cunha: «A Casa Grande, actualmente do snr. Antonio Pereira da Cunha, filho do mavioso poeta Sebastião Pereira da Cunha e neto d'outro poeta Antonio Pereira da Cunha, que foi chefe do partido legitimista, pertenceu a Sebastião

110  
e de sua mulher D. Maria da Cunha, e netos de Sebastião da Cunha, abbade de Cunha<sup>(1)</sup>. Esta casa pertencia, pelo ultimo quartel do seculo XVIII-(1761) a Antonio Pereira da Cunha Lobo, capitão-mór d'este concelho (Paredes de Coura), por patente de D. José, datada de 22 de outubro de 1761, por ter fallecido o anterior capitão-mór Braz d'Antas da Gama.

Antonio Pereira da Cunha Lobo, foi senhor do Morgadio d'esta casa, e casou em Guimarães, tendo 60 annos de idade, com D. Maria de Mello, e tiveram Sebastião Pereira da Cunha, que foi coronel de Milicias e casou em Vianna com D. Maria Agorrêta.» Esta casa, que se conservou em ruinas muitos annos, foi restaurada ultimamente pelo seu actual possuidor, transformando-a n'um bello e confortavel palacete. Era aqui que havia de hospedar-se S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o senhor D. Manuel, Arcebispo Primaz, por occasião da sua visita a este concelho, o que infelizmente não chegou a realizar-se por ter adoecido gravemente no proprio dia da partida de Villa do Conde.

M. R.

(1) No Tombo da freguezia de Cunha e n'um manuscripto inedito, do dr. Manuel da Cunha d'Andrade e Souza, é cognominado de «honrado» este abbade,

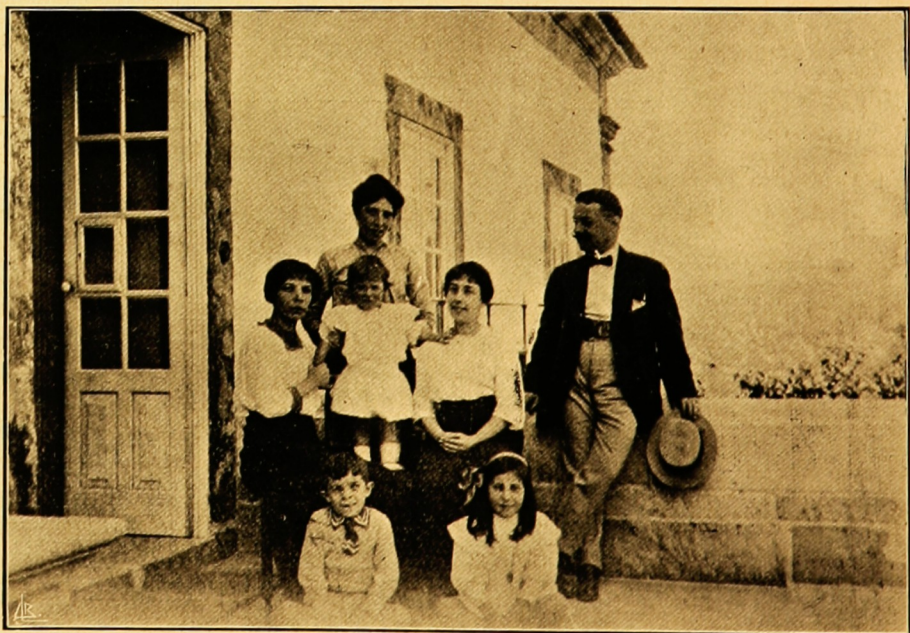


*PAREDES DE COURA—Casa Grande. Solar da illustre familia Pereira da Cunha*



Pereira da Cunha e Castro, coronel de Milicias, que era filho de Antonio Pereira da Cunha, neto de Sebastião Pereira da Cunha, bisneto de Antonio Pereira da Cunha, governador de Caminha, terceiro neto de Sebastião Pereira da Cunha e de sua mulher D. Maria Pereira da Cunha, irmã do secretario de Guerra, Antonio Pereira da Cunha.

O dito secretario tinha duas irmãs: D. Izabel Pereira da Cunha que casou com Francisco de Caldas e Andrade, filho legitimo de João de Caldas e Souza, da casa de Mantellães, em Formariz, e D. Maria da Cunha, que casou com Sebastião da Cunha Barboza, da Casa Grande. Tanto o secretario, como suas irmãs, eram filhos de Balthazar Pereira



*Familia do Ex.<sup>mo</sup> Snr. Antonio Pereira da Cunha actual representante da Casa Grande*

(Clichés do rev. M. Ribas)

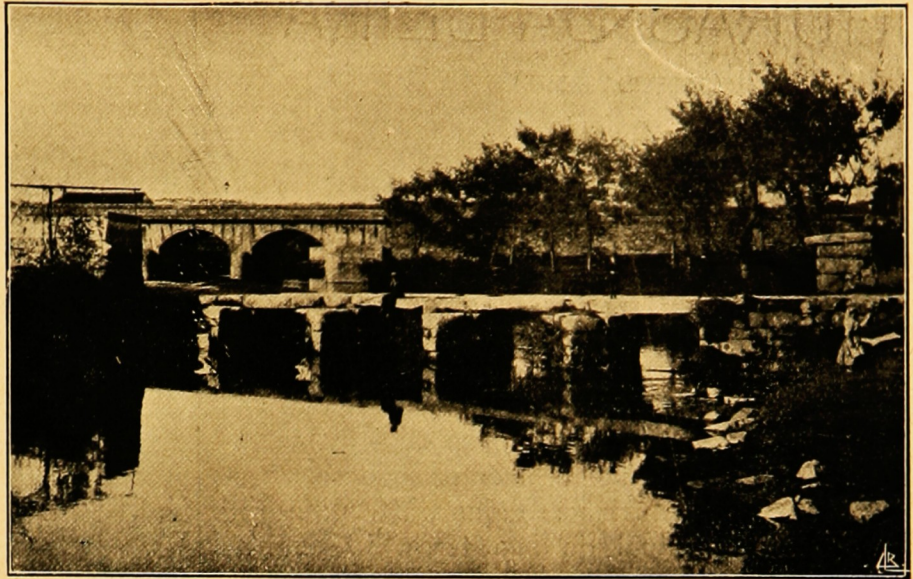


# ERMEZINDE

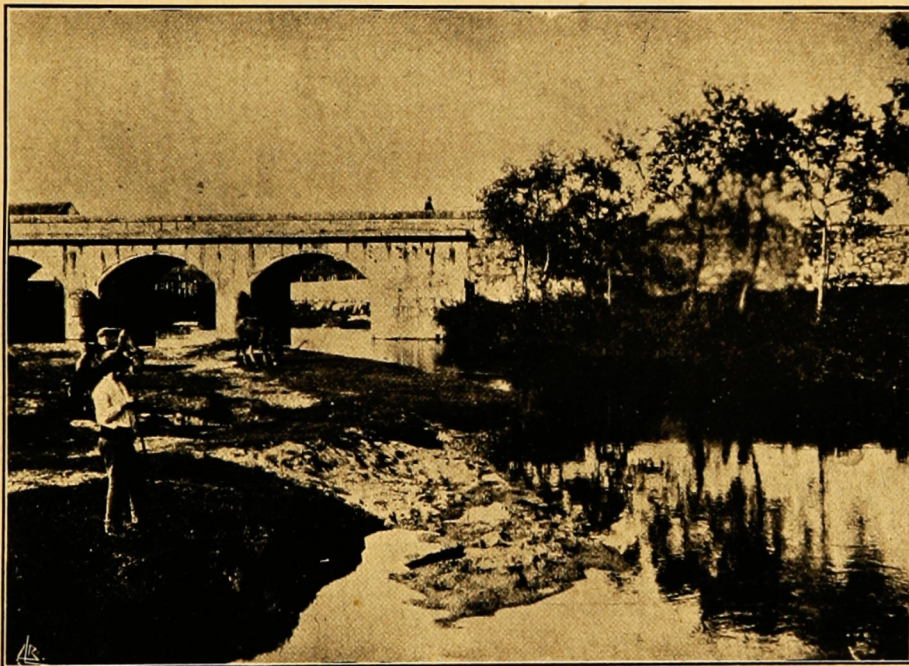


Ermezinde é um dos locais mais aprazíveis dos arredores do Porto.

E' alli que uma grande parte da burguezia costuma empregar os seus capitacs na construcção de magnificos predios e dos mais bellos chalets, entre os quaes se destaca a *Villa Aurora* situada no lugar da Cancellia junto ao nivel do caminho de ferro.



ERMEZINDE — Margens do rio Leça



Ponte da Travagem

Dos edificios de construcção antiga, os mais dignos de registro são a igreja matriz e o antiquissimo convento da Formiga a dois kilometros da estação, em frente ao qual fica um grande collegio construido recentemente — o Collegio de Ermezinde.

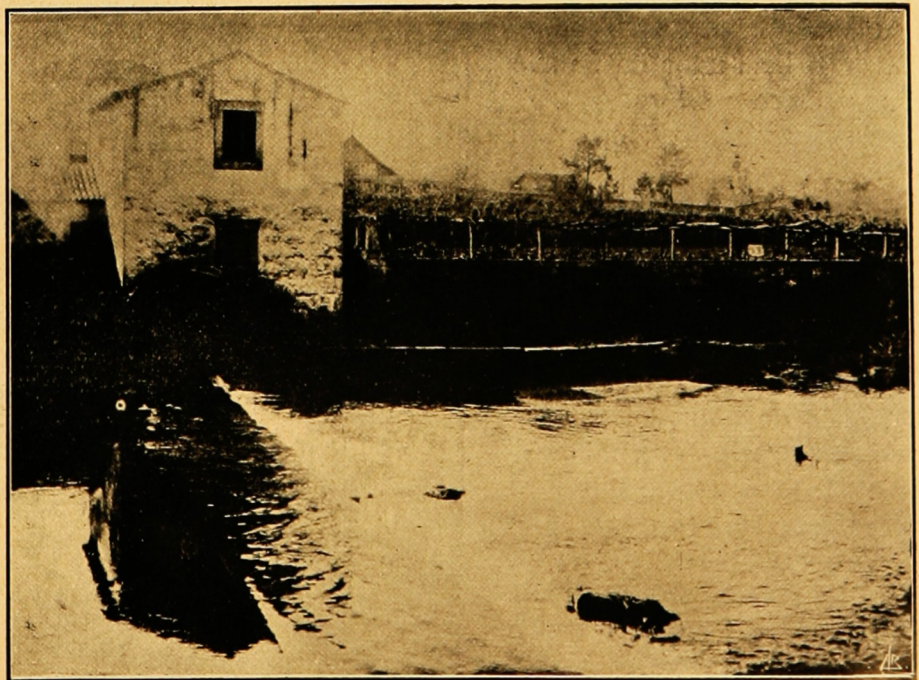
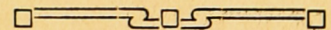
Sendo um dos lugares mais recommendado pela medicina é por isso muito procurado pelas pessoas cuja saude necessita de repouso e de bons ares.

Além d'esta qualidade que seria o sufficiente para o recommendar, Ermezinde é servida por duas linhas, a electri-

ca e a do caminho de ferro, o que contribue para que muitas pessoas possam facilmente ir admirar a bella paisagem que ahi se gosa, bem como apreciar as lindas margens do pittoresco rio Leça.

Como diste apenas da cidade, meia hora em qualquer das linhas, faz com que numerosas familias vão aos domingos passar ahi algumas horas esquecidas na contemplação d'aquelle soberbo panorama.

J. TORRES.



Uma levada no rio Leça

(Clichés do phot. am. snr. Julio R. de Castro)

# FIGURAS DA BEIRA

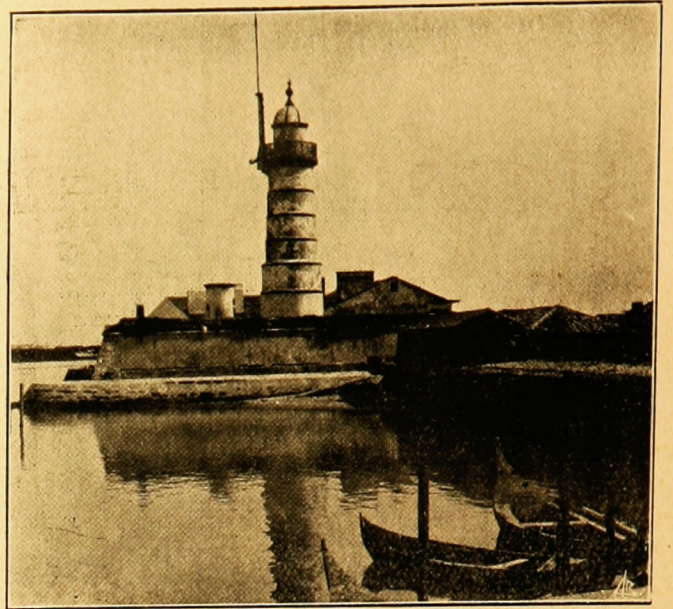
(SEGUNDA SERIE)

∞∞

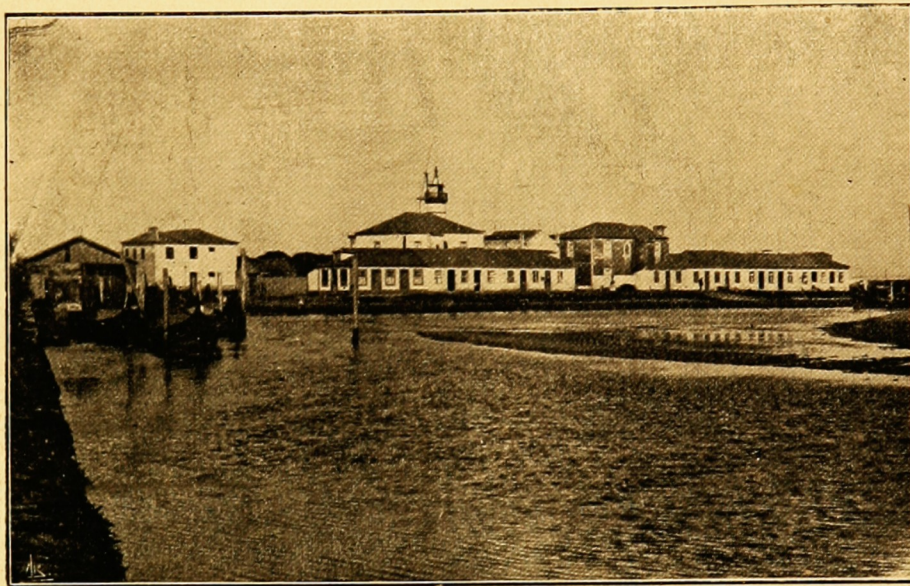
Visconde de Guedes Teixeira

IX

**E**NTRETANTO, o Visconde de Guedes que, desde ha muito, era principal figura no districto, não se limitava a fortificar o *Banco do Douro* ou a lutar pelos muitos outros melhoramentos materiaes que estudava com constancia digna d'um grande e raro pae espiritual da sua terra. O que elle sonhava para Lamego obrigava-o a destacar-se fóra da sua cidade, servindo-a e zelando-a quanto podia, como um embarcadiço he-



AVEIRO — *Um aspecto da barra e do forte*



*Outro aspecto da barra*

não raro oppunham o seu bairrismo tão lendario e entranhado, que ainda hoje golpeia Lamego nas aspirações mais simples. Mas porfiou, soffreu, e venceu. Lamego foi desobrigada de dar uma importante somma, annualmente paga, que sem equidade a opprimia.

E o Visconde triumphou não só porque tinha prestigio, mas ainda porque soube provar que tinha razão, como o demonstra um famoso e sobrio opusculo—*Projecto para a repartição do contingente do imposto predial distribuido ao districto, apresentado à Junta Geral, em 1870.*

roico que, soffrendo e labutando, dá, mesmo de muito longe, o pão e o bem-estar da familia que estremece e adora.

Nunca satisfeito com o seu prestimo, tudo n'elle era ancia de se valorizar para servir de protector e bemfeitor. Por isso, creado o Banco, a sua penetrante mentalidade não abandonava o plano ardente de melhorar ainda e sempre a vida economica de Lamego. E n'esse sentido trazia—em mãos—desde 1870, anno em que fóra eleito procurador á Junta Geral do districto—um projecto, notavel e solido, sobre a justa distribuição do imposto pelos 26 concelhos do vasto districto de Vizeu.

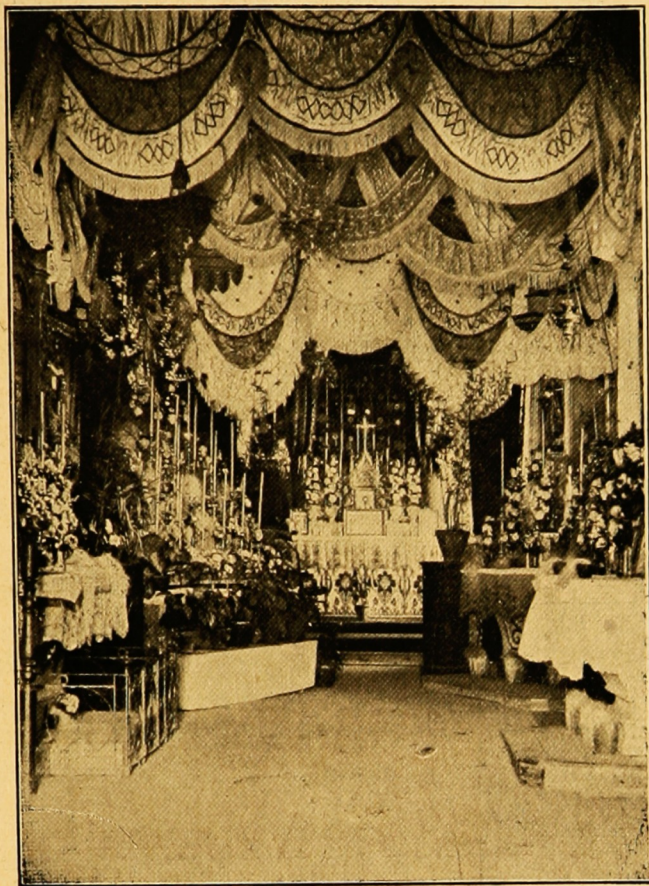
Luctou muito. Os vizienses



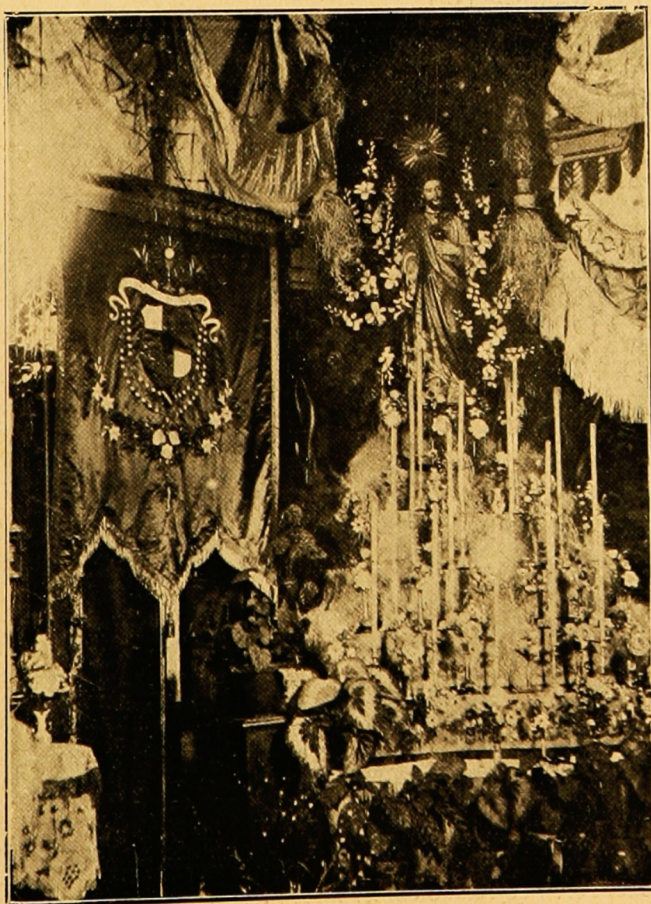
*Costa Nova*

A tal operosidade, a opposição esbravejou com prudencia durante uns tempos .

Era evidente aos olhos dos *artistas* que o Visconde de Guedes, tão combatido, respondia



Villa Nova de Gaye—Um aspecto do interior da igreja parochial de Crestuma, no dia da festa do S. Coração de Jesus

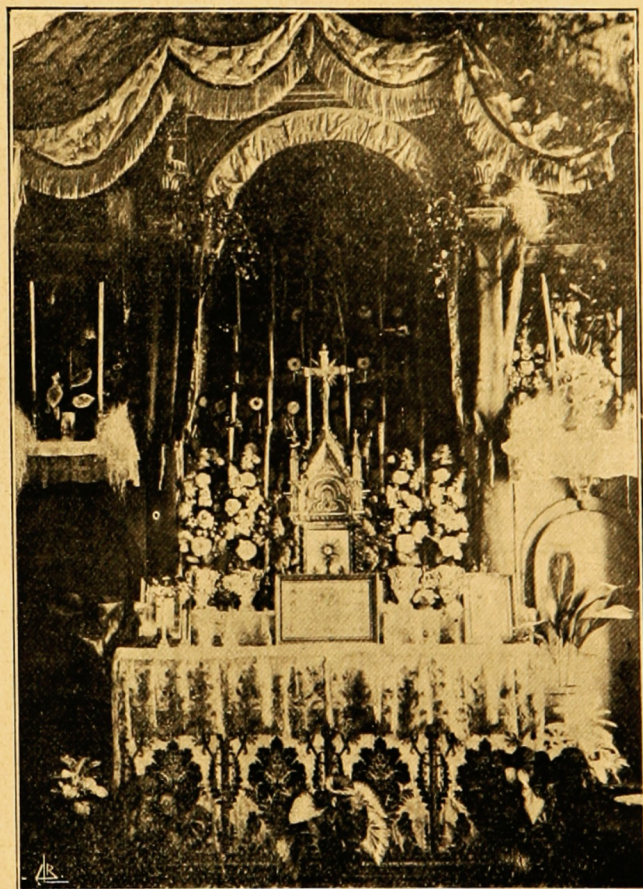


O altar do S. Coração de Jesus e a bandeira do Apostolado

com obras, o que elles — coitados! — não sabiam fazer, por um singular fadario... e porque não tinham consigo as forças vivas da cidade e do concelho.

O seu chefe, o Visconde de Arneiroz, homem de indiscutivel valor, mas já enfermo, não tinha poder para, em replica, dar trabalhos de tanta utilidade e grandeza. Seus filhos, homens de bem, espiritos lucidos, estavam n'uma descuidosa juventude, notando-se embora em Adolpho Pinheiro uma mentalidade positiva e penetrante e em Antonio Pinheiro uma grande habilidade diplomatica, attrahente, embora desambiciosa de grandes planos e estudos.

O dr. Rozeira era já o verdadeiro chefe, mas subordinando-se officialmente ainda por alguns annos, como que á espera de energia brilhante do dr. Cassiano de Neves, afinal tão



O altar-mór da igreja parochial no dia da festa

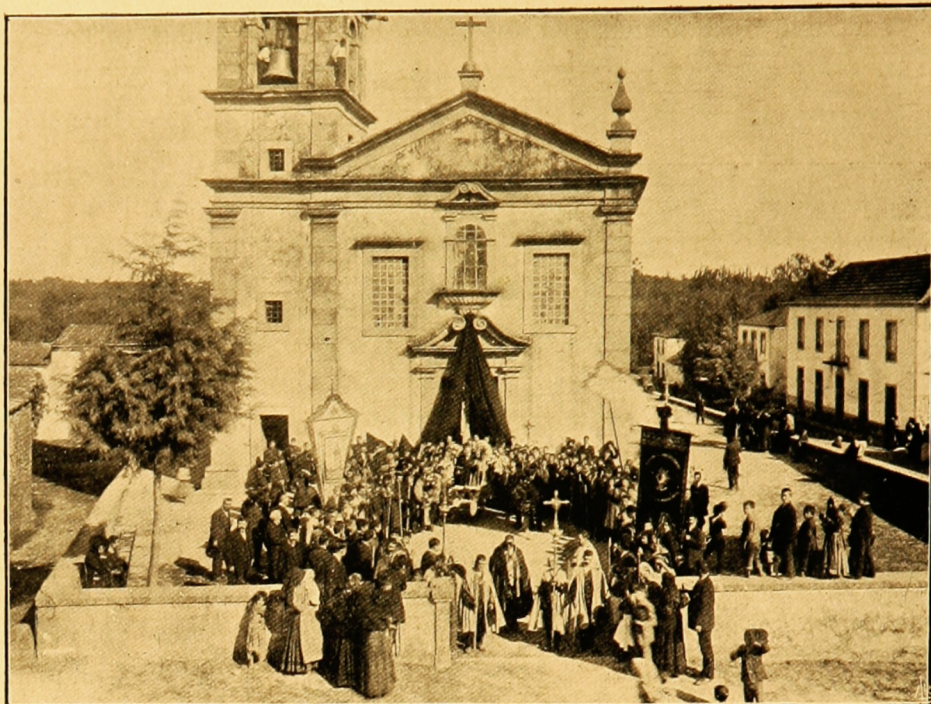
pouco politico, tão d'alma, sem intenções reservadas, em todos os sinceros amigos de Lamego, fosse qual fosse a sua côr partidaria.

Quem, pois, tolheria o caminho do Visconde? Por fortuna, ninguem, se ninguem poderia revesar-se com elle perfeitamente no poder e no prestigio, e ainda menos nas obras benemeritas e grandes.

E, se todos em Lamego tivessem entendido então o dever patriotico na sua verdadeira

pureza e grandeza, nem os progressistas, de 1880 em diante, se teriam desbragado em campanhas de fel e odio, nem alguns regeneradores se teriam apegado a um egoismo expectante, fugindo um pouco á missão de empregarem muitos dos elementos de progresso material que o Visconde desejava para que a sua terra tivesse uma vida propria, independente, quanto possivel, das graças e muni- ficencia do poder central. Mas assim o exigem os des- tinios da antiga e bella cidade...

JOSÉ AGOSTINHO.



lêr-se, na qual, baseando-se nas crescentes proporções dos catho- licos e na diminuição dos pro- testantes, deduzem que muito brevemente a Allemanha chegará a ser catholica na sua immensa maioria.

1) PRADO (Braga) — O fune- ral do snr. Manoel Antunes d'Araujo Lima, pharmaceutico diplomado pela Escola Medi- co-Cirurgica do Porto. O cor- tejo funebre sahindo da egreja parochial.

2) A caminho do cemiterio.

## Fastos do Catholicismo



Dois jovens allemães abjuram os seus erros

Expulsos de França ao co- meçar a guerra, dois jovens alle- mães refugiaram-se em Hesp- anha, onde Deus bateu á porta dos seus corações para que abandonassem o protestantismo e voltassem ao redil da Igreja, unica verdadeira, fundada por Jesus Christo. Ahi ouviram a voz divina e instruidos pelo rev. padre jesuita Martinz nas verda- des de nossa sacrosanta religião foram baplisados em S. Sebastião na igreja de Igualdo.

O futuro do catholicismo na Alle- manha

Muitos periodicos dão-nos conta d'uma estatistica digna de



BRAGA — Grupo de «Filhas de Maria» que pertencem á associação fundada pelo rev. Joaquim Manoel Gonçalves, no extinto convento da Tamanca. Na ausencia do seu fundador, que reside em S. Paulo (Brazil), é seu director espiritual o rev. Francisco da Costa, prefeito do Seminario Conciliar, sendo as reuniões mensaes feitas na capella de Nossa Senhora-a-Branca

(Cliché do phot. am. snr. Antonio C. Pinto)

Ante o busto do actor  
**Carlos dos Santos**

(RECITADO NO THEATRO NACIONAL)

∞∞

I

A Estatua é para mim como uma sombra fria  
 de alguém que amei, que sae da jazida sombria,  
 e que em meus olhos cráva os seus olhos glaciaes.  
 Ao vê-la erguem-se em mim visões de coisas idas,  
 projectos, sonhos, ais, cinzas arrefecidas,  
 abraços dados já em tempos ancestraes.

II

Por isso ante o teu rosto extático e absorto,  
 eu quizera gritar como ao Lazaro morto  
 cosido em seu lençol: — *Levanta-te e caminha!*  
 Surge audaz como o Kean, o tragico gigante.  
 Sê o ardente Antony. Degola a loira amante.  
 Sê Buckingham, o lord. Beija doido a Rainha!

III

Mas sobretudo agora evoca à luz do sol,  
 Phebus Moniz prégando a expulsão do hespanhol.  
 Gomes Freire indo à força, a sorrir com desdem.  
 D. João de Castro, em Diu, em pé no seu castello.  
 Albuquerque aos de Ormuz traçando o gesto bello.  
 O Romeiro—a alma em luto—a trovejar *Ninguem!*

**Endereço**

A uma menina enviando-lhe a  
**HISTORIA DE JESUS**

∞∞

I

Gentil Maria Luisa  
 que és mais suave que a brisa  
 que canta nos laranjaes,  
 lê nos meus versos amenos  
 Jesus beijando os pequenos  
 humildes... de humildes paes...

II

E quando um dia crescida,  
 vires a infancia perseguida,  
 por algum vilão ruim...  
 dize tambem como o loiro  
 Rabí dos olhos divinos:  
 — *Não bataes nos pequeninos!* ]  
 — *Deixae-os virem a mim!*

III

Mais tarde: se vís traidores  
 te causarem dissabores,  
 muita lagrima, muito ai...  
 exclama tambem como Elle,  
 aos brados da villanagem:  
 — *Não sabem o mal que fazem!*  
 — *Perdoae-lhes, como eu, meu Pae!..*

GOMES LEAL.

# A Guerra Europeia



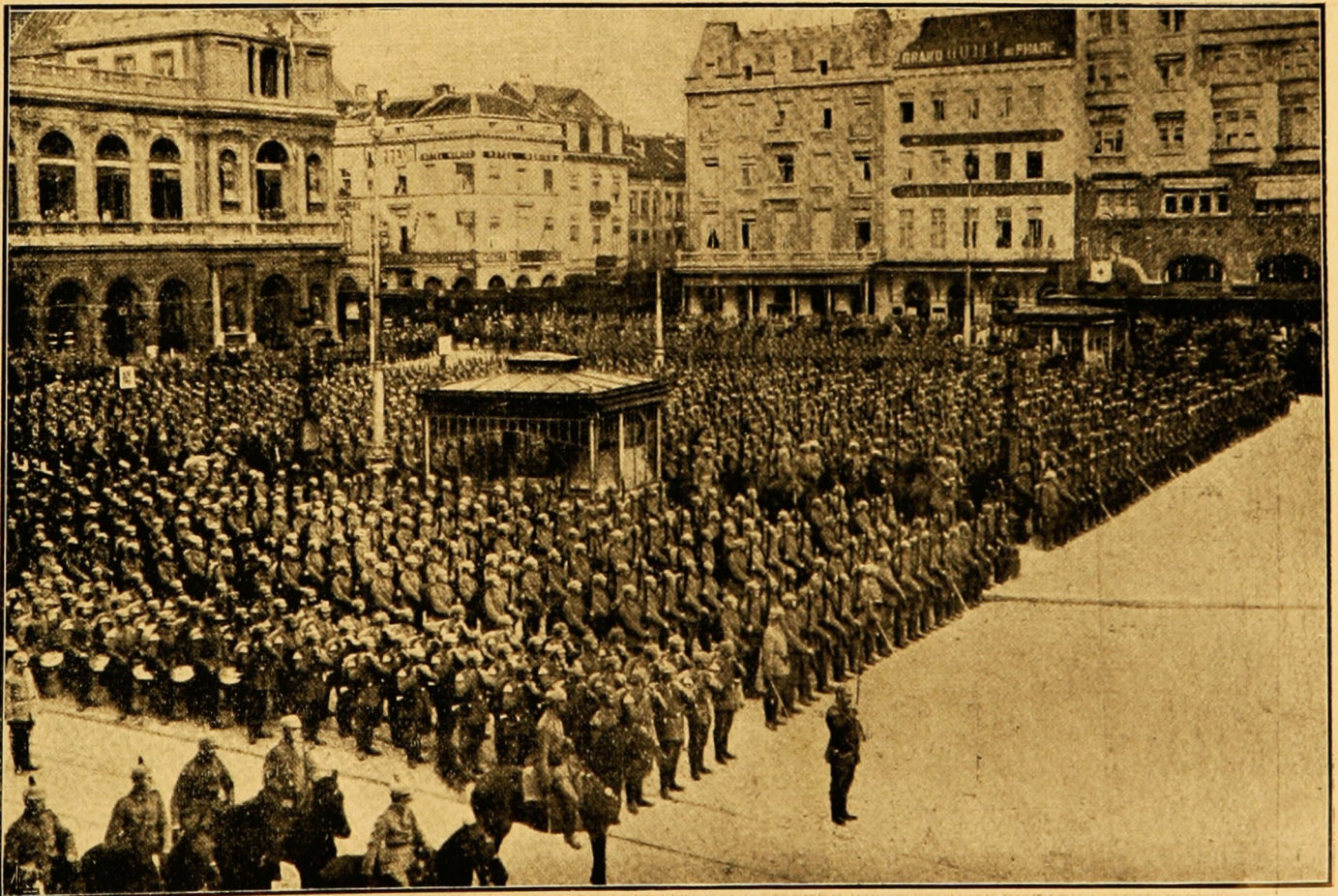
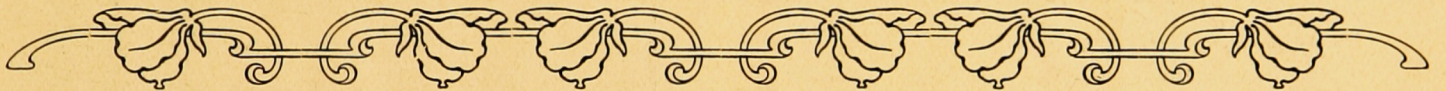
*O imperador da Allemanha, Guilherme II, acompanhado por seu filho o principe Frederico e pelo Estado-Maior do exercito, presenciando as operações no campo de batalha*



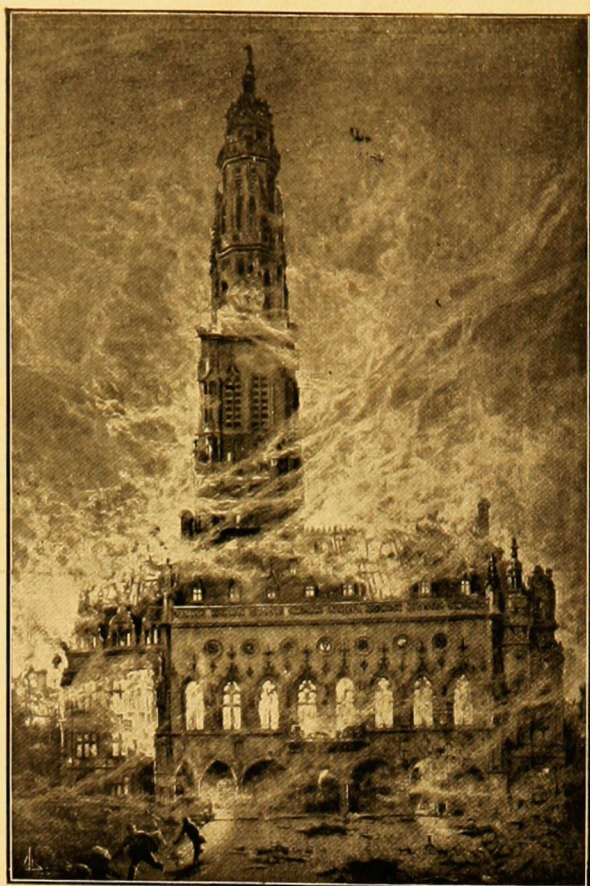
*Os habitantes de Gand (Belgica) vendo içar a bandeira allemã no edificio da Camara Municipal*



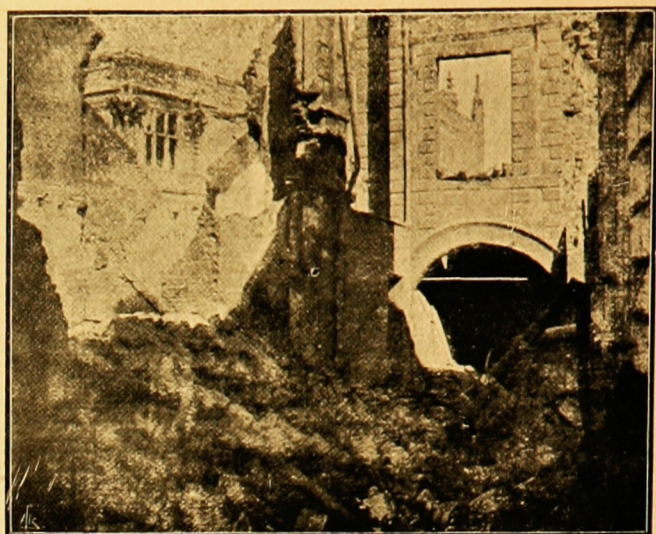
*ANTUERPIA—O exodo da população antes da entrada das tropas alemãs*



*BRUXELLAS—A primeira parada militar das tropas alemãs depois da ocupação da cidade*



ARRAS—O edificio da Camara Municipal incendiado pelos allemães



Ruinas da Camara Municipal



Mgr. Lobbedey, bispo de Arras e o vigario geral visitando as ruinas

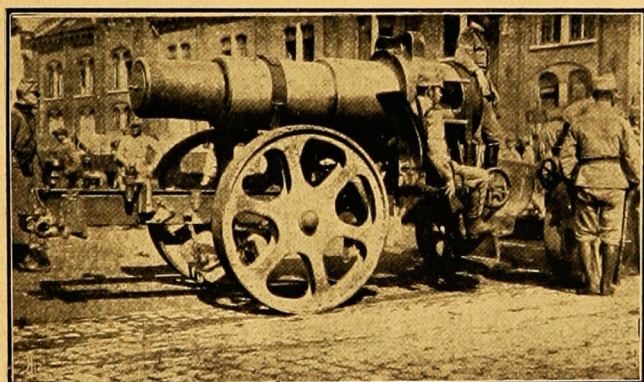


Assistindo á missa, celebrada em pleno acampamento, por um padre soldado. No primeiro plano a irmã Julia que protegeu valorosamente os feridos





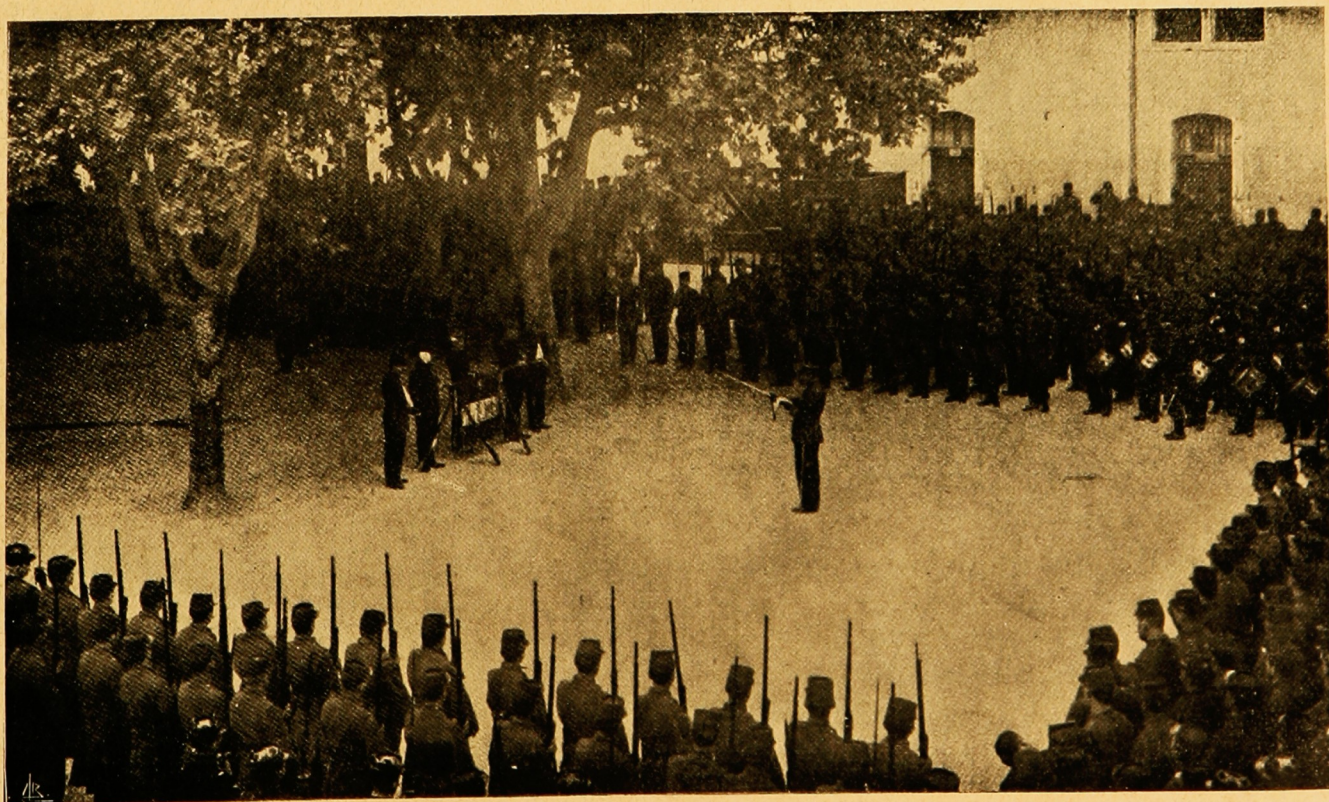
*A missa suffragando os soldados mortos em combate*



*Morteiro austriaco usado  
pelos alemães em  
Namur e Antuerpia*



*O príncipe, sacerdote e  
soldado alemão  
Maximiliano de Saxonia  
que foi condecorado  
com a Cruz de Ferro*



*FRANÇA—Uma cerimonia commovente em Montppelier. A apresentação ás tropas d'uma  
bandeira vinda da linha de fogo*

# Anedoctas historicas

## Ditos e pensamentos

### Quem ama a Beltrão...

**J**OÃO de Sá era um negro de alegres ditos, muito da privença de D. João III. Encontrando-se um dia com um christão-novo, homem rico e honrado, poucos dias havia sahido dos carceres da Inquisição, saudou-o chocarreiro:

—Ora receba os meus parabens por estar livre. O Rei tambem sentiu muito a sua prisão.

O christão-novo agradeceu:

—Beijo as mãos de Sua Alteza pela mercê que me faz; e a vós nada digo, pois bem sabeis que quem ama a Beltrão ama o seu cão.

### Cadeira rasa

João Mendes de Vasconcellos era, na cõrte de D. Manuel I, um dos fidalgos mais esforçados e intelligentes. Foi um dia a casa de certo corregedor, —que costumava offerecer cadeira de espaldar sõmente a pessoas de subida distincção. A João Mendes de Vasconcellos trouxeram os criados uma cadeira rasa; elle, porém, sentou-se n'uma de espaldar e estendeu uma perna na cadeira rasa, dizendo affectuosamente:

—Deus vos saude, rapazes, que me destes descanço para esta perna, que tenho doente, e ao senhor corregedor que vo-lo mandou fazer.

### Judeu condecorado

Antonio Feliciano de Castilho, ao saber que um judeu fora condecorado com a commenda de Christo, escreveu em 1836, esta quadra:

*Valha-me Jesus Christo,  
Valha-me Christo Jesus:  
Não vão pôr a cruz de Christo  
Em quem poz Christo na cruz!*

### Dois condes

Porque o conde da Torre e o conde de S. João gosavam de grande valimento junto do

rei D. Pedro II, um gracioso escreveu, na parede do palacio, estes versos:

*Se o Principe governar  
Quizer com satisfação,  
Mette a S. João na Torre  
E o Torre em S. Gião.*

Torre e S. Gião eram duas prisões do Estado.

### Testamento de D. Affonso VI

Quando falleceu D. Affonso VI um poeta desconhecido escreveu este testamento:

*Eu fui livre, fui rei, e fui marido,  
Sem reino, sem mulher, sem liberdade,  
Tanto importa não ser, como haver sido:  
A Portugal só deixo esta verdade,  
A meu irmão só deixo este memento,  
Este é de Affonso Sexto o testamento.*

### D. Theodosio Bragança

Filippe III, recebendo o duque de Bragança, D. Theodosio, pae de D. João IV, disse-lhe que pedisse alguma cousa. Respondeu o duque:

—Os avós de Vossa Magestade e os meus deram tanto á minha casa que a desobrigaram de pedir.

\* \* \*

Amo mais a minha familia que a mim proprio, mais a minha patria que a minha familia, mais a humanidade que a minha patria.—*Fénélon.*

Aos vãos altos e repentinos seguem-se os precipicios.—*Tasso.*

Os litigantes são aves, as audiencias são eiras, os juizes são redes, e os advogados são caçadores.—*Pio II.*

A fortuna é a medida das nossas opiniões: quem triumpho é proclamado um homem superior, quem naufraga é tolo.—*Plaut.*

TITO FLAVIO.